

Projeto 21

Coleção Digital Territórios da retomada pataxó

Cód/Nome	21 - Coleção Digital Territórios da retomada pataxó
Orientador	Pablo Antunha Barbosa
Campus	CSC
Area	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA
Vagas	1
Email	pablo.barbosa@csc.ufsb.edu.br

Resumo do Projeto.

A ideia norteadora desta proposta é dar início à criação de uma coleção digital, chamada “Territórios da retomada pataxó”, através de um trabalho de curadoria compartilhada, entre o grupo de pesquisa Centro de Documentação e Estudos Memórias do Sul da Bahia, sediado no Centro de Formação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Sul da Bahia (CFCHS/UFSB) e o grupo de pesquisa Língua e História Pataxó - Atxohã, grupo de pesquisa autônomo e independente organizado em rede por diversas lideranças pataxó, etnia indígena localizada principalmente na região sul do Estado da Bahia, Brasil. A presente coleção, comporá a primeira coleção do “Centro de Documentação e Pesquisa Memórias do Sul da Bahia”, base de dados digital também em construção, que visa à conservação de um acervo com materiais históricos e etnográficos (arquivos manuscritos, fotos, vídeos, mapas, revistas, entrevistas, artigos, etc.) levantados pelos docentes e discentes da UFSB e instituições parceiras, no sentido de disponibilizá-los à consulta e pesquisa, por meio digital, de forma ampla e democrática, ao público em geral.

Atividades dos bolsistas

Os bolsistas do projeto irão desenvolver atividades em várias direções, todas elas integradas umas às outras. Em primeiro lugar, os bolsistas irão colaborar nas atividades relacionadas à organização do material levantado que constituirá o acervo da coleção Territórios da retomada pataxó. Isso contempla duas etapas de trabalho: 1) pensar a estrutura e organização da base de dados e 2) levantar material que será indexado. Em segundo lugar, os bolsistas do projeto irão desenvolver atividades de pesquisa relacionadas à coleta de material (bibliográfico, arquivo, iconográfico, etnográfico, etc.) a partir de levantamentos em acervos virtuais da região e pesquisas etnográficas, visando a alimentação do Centro de Documentação. Em terceiro e último lugar, os bolsistas do projeto irão participar das atividades de pesquisa do grupo de pesquisa

Centro de Documentação e Pesquisa Memórias do Sul da Bahia, cadastrado no Diretório do CNPq, e vinculado ao presente projeto. Todas estas atividades, integradas entre elas, visam fornecer ferramentas de ensino-aprendizagem para que os bolsistas sejam estimulados a : a) trabalhar coletivamente; b) realizar levantamentos documentais e pesquisas etnográficas; c) cadastrar e sistematizar informações em bases de dados digitais; e d) divulgar material histórico e etnográfico, visando a sua difusão para a construção de um território democrático.

Atividades semanais

Os bolsistas integrados ao projeto irão desenvolver, semanalmente, as seguintes atividades de acordo com a carga horária prevista no edital 06/2019 referente à Bolsa de Apoio à Permanência: a) elaboração de Planos de Atividades individuais; b) participação nas reuniões de orientação coletivas e individuais; c) participação nas reuniões de grupo de pesquisa vinculado ao projeto; d) realização de trabalhos de campo, com levantamentos de arquivos, enquetes, pesquisas etnográfica, etc., para coleta de material; e) execução das atividades previstas nos Planos de Atividades individuais; f) cadastramento das informações levantadas na base de dados; g) participação na organização de eventos, congressos científicos e congêneres da UFSB relacionados ao projeto.

1. Introdução/Apresentação:

O Centro de Documentação e Estudos Memórias do Sul da Bahia é um grupo de pesquisa formado recentemente no seio de uma jovem universidade pública do Nordeste do Brasil. Seu principal objetivo é constituir, na cidade de Porto Seguro, palco do desembarque das caravelas portuguesas em 22 de abril de 1500, um centro de documentação e estudos, ao mesmo tempo físico e digital, que proporcione à população local e regional o acesso a arquivos, histórias, memórias, etc. que ajudem a construir narrativas e inscrever memórias alternativas à da do “Descobrimento do Brasil”, narrativa hegemônica que, em um único gesto, eleva os portugueses ao papel de protagonistas do nascimento do Brasil ao mesmo tempo em que invisibiliza várias outras memórias da região, inclusive as memórias indígenas pataxó. O grupo de pesquisa indígena Língua e História Pataxó - Atxohã tem uma trajetória mais antiga e muito consolidada na região sul do Estado da Bahia, tendo uma presença extremamente capilarizada nas mais de trinta comunidades indígenas espalhadas pelo território pataxó. O Atxohã foi criado há mais de vinte anos, em 1998, isto é, apenas dois anos antes dos grandes “eventos” e celebrações organizadas no ano 2000 pelos governos central e regionais em torno dos chamados “500 anos do Descobrimento”. Criado por lideranças e educadores pataxó, a principal preocupação do Atxohã era, e ainda é, fortalecer o processo de afirmação cultural ou de retomada de seu povo que, desde início dos anos 1990, vem despertando de um longo período de adormecimento, causado justamente pelas impactos sociais e simbólicos dos projetos coloniais e neocoloniais que recaíram sobre seus territórios.

2. Justificativa:

Em um texto hoje clássico da literatura antropológica brasileira, coincidentemente também publicado em 1998, data de criação do Atxohã (Zeitgeist ou sinal dos tempos!), João Pacheco de Oliveira traçou um panorama muito interessante da situação indígena na região Nordeste do Brasil: panorama que nos ajuda a enquadrar de forma mais ampla o processo específico dos territórios da retomada pataxó. Em seu texto, Oliveira

indicava que, em 1950, o Estado brasileiro reconhecia a existência de apenas dez etnias na região. Em 1994, no entanto, esse número saltava para vinte três etnias. Vinte anos depois, esse número não parou de aumentar e, hoje, existem aproximadamente quarenta etnias indígenas no Nordeste. Mas como podemos ler esses números? Como entender a aparente contradição referente ao reaparecimento de povos já tidos como extintos? Certamente de muitas formas! Por um lado, trata-se de uma das mais diversas facetas do processo histórico de silenciamento pelo qual o reconhecimento das identidades dos povos indígenas do Nordeste sofreram, tanto por parte do Estado como por parte da própria antropologia. Muito influenciados, até não tanto tempo atrás, pela chamada “teoria da aculturação”, a antropologia e o Estado não souberam pensar os povos indígenas do Nordeste como parte da história regional. Desta forma, acabaram classificando-os, pejorativamente, como “povos misturados”, “não autênticos”, “pouco puros”, etc., relegando-os, conseqüentemente, a uma posição de cidadãos de segunda categoria (para não dizer de terceira categoria) e a um objeto antropológico de interesse residual se comparado aos povos indígenas amazônicos, considerados como povos autênticos. Por outro lado, no entanto, o aumento expressivo do número de etnias indígenas no Nordeste deve ser visto, sobretudo, como o resultado de uma dinâmica interna aos próprios povos indígenas em busca de um maior reconhecimento: civil, histórico, cultural, político, etc. A academia tem chamado essa dinâmica de “processo de emergência étnica” ou de “etnogênese”. Os indígenas, por sua vez, preferem chamar esse mesmo movimento de afirmação cultural ou, mais recentemente, de retomada. Nós o estamos chamando de territórios da retomada, neste caso territórios da retomada pataxó, justamente para ressaltar o seu caráter complexo e heterogêneo que engloba múltiplas formas de retomadas (desde retomadas de práticas culturais até retomadas de territórios imemorais, passando pela retomada de memórias, da autoestima, da cidadania, etc.) articuladas entre si no sentido de uma crescente valorização da etnicidade Pataxó. Por muito tempo, a cultura pataxó ficou adormecida, porque ser indígena, no passado, era motivo de grande discriminação e perseguição. No entanto, a partir do processo de redemocratização do Brasil, iniciado no final da década de 1980, deu-se início o movimento de retomada de territórios e, paralelamente, a retomada da cultura, quando as gerações mais novas buscaram, junto ao conhecimento dos mais velhos, se reconectar com a sua história a fim de fortalecê-la no seio da cultura como meio de afirmar a própria identidade pataxó, na luta por terra, na reivindicação de direitos, na busca por educação, etc. Dentro desse movimento, que hoje encontra seu ápice, é possível destacar a retomada da língua pataxó; a retomada dos rituais; a retomada de técnicas artesanais tradicionais através de uma releitura feita por artistas pataxó contemporâneos; dentre muitos outros territórios ainda a serem retomados

3. Objetivo Geral:

O presente projeto tem por objetivo central dar início à criação de uma coleção digital, chamada Territórios da retomada pataxó, através de um trabalho de curadoria compartilhada, entre o grupo de pesquisa Centro de Documentação e Estudos Memórias do Sul da Bahia, sediado no Centro de Formação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Sul da Bahia (CFCHS/UFSB) e o grupo de pesquisa Língua e História Pataxó - Atxohã, grupo de pesquisa autônomo e independente organizado em rede por diversas lideranças pataxó, etnia indígena localizada principalmente na região sul do Estado da Bahia, Brasil.

3.1 Objetivos Específicos:

É importante ressaltar, muito brevemente, algumas das implicações de um projeto como este, nossos objetivos específicos. Em primeiro lugar, suas implicações políticas. Ao levantar, arquivar e disponibilizar de forma digital fontes escritas e orais, a Coleção Territórios da retomada pataxó visa subsidiar processos de demarcação de territórios pataxó, muitos deles ainda em litígio. Em segundo lugar, esse projeto também tem implicações teóricas e sociais importantes. Através de uma curadoria compartilhada

trata-se de, entre outras coisas, descolonizar os processos tradicionais de colecionamento, desconstruir certa ilusão museal sobre os povos indígenas e, finalmente, propor outros regimes de memória que busquem contribuir para uma maior valorização do mundo pataxó e do trabalho criativo e artístico de seus artesãos e artistas contemporâneos.

4. Metodologia:

O grupo de pesquisa Atxohã foi certamente um dos atores que, até agora, mais se engajou nesse processo de retomada. Neste sentido, a coleção Territórios da retomada pataxó terá uma curadoria compartilhada, onde os membros do Atxohã terão um papel central na construção da coleção: desde a sua concepção até a sua gestão através do website do Centro de Documentação e Estudos Memórias do Sul da Bahia, passando ainda pelo próprio processo de pesquisa para fazer a seleção do acervo, a ser realizada através de consultas aos anciões, fazendo uso de diversas ferramentas como, por exemplo, a história oral. É importante destacar que essa curadoria compartilhada contará com a participação dos maiores expoentes hoje da arte pataxó contemporânea, entre eles Arissana Pataxó, Oiti Pataxó, Jerry Matalawê, entre outros.

5. Resultados Esperados:

Os principais resultados esperados são os seguintes: a) criação de uma coleção digital que integre o Centro de Documentação e Pesquisa “Memórias do Sul da Bahia”; b) levantamento, sistematização, digitalização e disponibilização de material histórico e etnográfico por via digital; c); formação de discentes na pesquisa histórica e etnográfica; d) transformar a UFSB num espaço de referência regional na pesquisa histórica e etnográfica sobre povos indígenas e comunidades tradicionais; e) criação de grupo de estudo que se reúna paralelamente no intuito de ir pautando as principais linhas na execução do presente projeto; f) desenho da estrutura e layout de um futuro website que hospederá todo o material.

6. Referências:

Asad, Talal (org) – *Anthropology & The Colonial Encounter*. London/New York. Humanities Press. 1983. Benjamin, Walter - “Sobre o conceito de história”. In *Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e política*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1986, 2a. Edição, pág. 225. Bernard, C. & Grusinski, S. – “La redécouverte de l’Amérique”. *L’Homme XXXII*, 1992 Bourdieu Pierre. “L’illusion biographique”. *Actes de la recherche en sciences sociales*. Vol. 62-63, juin 1986. pp. 69-72. Grusinski, S. - *La colonización de lo imaginario. Sociedades indígenas y occidentalización en el México Español S.XVI-XVIII*. Fondo de Cultura Económica, México D.F., 1991. Le Goff, Jacques – *História e Memória*. Campinas, UNICAMP, 2005 [1977]. Levi, Giovanni. *Le pouvoir au village. Trajectoire d’un exorciste dans le Piémont au XVIIème siècle*. Paris, Gallimard, 1989. Preface de Jacques Revel. Lewis, Oscar, *Autobiography Of A Mexican Family*, 1961, 4a ed. Gotinga Monteiro, John – “Tupis e Tapuias na historiografia brasileira”, 2002. (on line) Pacheco de Oliveira, João - *Ensaio em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro. Editora da UFRJ. 1999. Pollak, Michael – “La gestion de l’indicible”. *Actes pour la recherche en sciences sociales* 62/63:52-53. 1986. Renan, Ernest – “Que est-ce qu’une nation ? » In *Qu’est-ce qu’une nation ? et autres essais politiques*. Joel Roman (ed). Paris. Presses Pocket. 1992. (pp. 41-43) Revel, Jacques (org.). *Jogos de Escala*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1998. Sommer, Doris W. - *Foundational Fictions – The national romances of Latin América*. Berkeley, Berkeley University Press, 1993. Turner, Victor W. *Dramas, Fields and Metaphors*, Ithaca, Cornell University Press, 1974; Rappaport, Joanne - *La Política de la Memoria. Interpretación indígena de la historia en los Andes colombianos*, Editorial Universidad del Cauca, 2000. Wachtel, Nathan – *La vision des vaincus: Les indiens du Perou devant la conquête espagnole (1530-1570)*.

Paris, Gallimard, 1971; Wolf, Eric - Europe and the people without history, Berkeley, University of California Press, 1982 Wolf, Eric – Europe and the people without history. Berkeley/Los Angeles. University of California Press. 1982.